

Ministro alerta o Senado 16

ELI TEIXEIRA

BRASÍLIA — A equipe econômica começou a receber sinais preocupantes nos últimos dias sobre o comportamento da economia. Depois de nove meses em que a oferta de emprego vinha aumentando, outubro foi catastrófico, com uma demissão superior a dez mil trabalhadores só na indústria paulista. A 50 dias do Natal, as encomendas do comércio às indústrias não aumentaram e relatórios que vêm chegando a Brasília, enviados por associações comerciais, são pessimistas.

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, alertará hoje em seu pronunciamento no Senado, a partir das 14h30, que a economia só terá condições de continuar crescendo se for realmente feito o ajuste fiscal para 1994. "O ministro vai ao Senado dizer que o Brasil não pode dar as costas para a CPI do Orçamento, mas não pode viver apenas da CPI", disse ontem o ministro da Previdência, Antônio Britto.

Balanço — "Em tom otimista, ele vai dizer que a sociedade quer o ajuste fiscal e o Congresso está obrigado moralmente a apoiar o governo a fazer o ajuste, para então derrubar a inflação", ponderou um

assessor do Ministério. Fernando Henrique fará um balanço de 1993, o que precisará em 1994 para derrubar a inflação, justificará o aumento das taxas dos juros dos últimos dias, pedirá apoio para cortar o orçamento da União e anunciará a nova fase das privatizações.

Os números sobre o comportamento da economia ainda são "ótimos", conforme um assessor do ministro, mas alguns setores já começam a dar sinais preocupantes. O Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos de São Paulo, por exemplo, informou que as vendas do seu setor vêm caindo desde setembro. Até o Instituto de Pesquisa Econômica (Ipea), que projeta para o governo o comportamento da economia, refez seus cálculos sobre o crescimento do PIB deste ano — de 4,6% para 4,4%.

Para o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, a retomada do crescimento econômico iniciada em abril só será mantida se o governo fizer "um ajuste fiscal definitivo". Fritsch alerta que a cada dia aumentam as pressões da sociedade. Mas adverte: "Uma aventura agora, sem equilíbrio das contas públicas, pode levar o Brasil à hiperinflação, o que afetará até mesmo o sistema democrático".